

FMI libera US\$ 5,3 bilhões do pacote de ajuda ao Brasil

Dinheiro será repassado logo e faz parte da primeira parcela do empréstimo de US\$ 41,5 bi de organismos internacionais

Tina Evaristo
Da equipe do **Correio**
Com agências

O Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovou ontem, em Washington, a liberação da primeira parcela do empréstimo de US\$ 41,5 bilhões concedido ao Brasil no mês passado. O primeiro repasse, que de acordo com informações do Fundo será feito imediatamente, totaliza US\$ 5,3 bilhões e abre caminho para que outras instituições internacionais de financiamento também injetem dinheiro no Brasil.

Durante um período de três anos o País receberá do Fundo a quantia de US\$ 18,1 bilhões, os quais sairão do programa de Facilidades Suplementares de Reserva, uma nova linha de crédito do Fundo que concede empresas a preços mais altos e prazos mais curtos.

Além do dinheiro do FMI, o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) contribuirão com US\$ 4,5 bilhões cada um e os países ricos ajudarão com US\$ 14,5 bilhões. Uma segunda parcela de US\$ 4,5 bilhões deverá ser transferida no início do ano que vem, se o País cumprir a promessa de reformas fiscais, anunciadas em outubro pelo ministro Malan.

O pacote brasileiro, apesar de ser um dos maiores preparados pelo FMI fica atrás dos programas organizados no auge da crise asiática para a Coreia do Sul e Indonésia. O resgate econômico do Seul, no valor de US\$ 58 bilhões lidera nos números.

De acordo com o memorando as-

sinado pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, o Brasil se compromete com as metas de superávits primários de 2,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em 1999, 2,8% em 2.000 e 3% no ano 2.001. Quanto ao déficit nominal, a promessa de redução é de 4,7% em 1999, 3,1% para 2.000 e 2,1% em 2.001, o que implica uma previsão para a redução de juros.

Segundo informou Malan a investidores internacionais, ontem em Washington, detalhes sobre as metas de desempenho negociadas com o FMI serão divulgados após a aprovação final do acordo.

O Eximbank — órgão do governo americano que busca facilitar o financiamento de exportações daquele país — tem US\$ 1 bilhão disponível para financiar empresas brasileiras dispostas a adquirirem produtos americanos, segundo informou a instituição.

Nos últimos oito anos, foram alocados no Brasil, entre empréstimos e garantias, US\$ 3,8 bilhões, o que confere ao país a terceira posição no ranking, abaixo apenas da China (US\$ 5,8 bilhões) e do México (cerca de US\$ 4,2 bilhões). A cifra disponível para o Brasil pode crescer, dependendo da demanda.

O programa de Crédito de Curto Prazo será apresentado a empresários durante seminário na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan). Para o encontro, foram convidadas 900 empresas importadoras, segundo a chefe do serviço comercial do consulado dos EUA, Judith Henderson.

Já ocorreram seminários no mesmo estilo nas cidades de Belo Horizonte, Brasília e São Paulo com o objetivo de atingir os pequenos e



Alexander Zemlianichenko/France Presse



Camdessus: liberação do crédito ao Brasil e perspectivas de novos investimentos

médios empresários. A expectativa da instituição é de que haja uma demanda crescente na importação de bens de capital e produtos dos setores energético, telecomunicações, infra-estrutura e meio ambiente.

O cônsul-geral dos Estados Unidos, Cristóbal Orozco, comentou que, nos últimos quatro meses, o governo americano tem procurado dar confiança à economia brasileira, buscando atrair os investidores

para o Brasil. Recentemente, o presidente do Eximbank, James Harmon, visitou o país. O Eximbank financiou recentemente a importação de uma empresa brasileira para Missouri. A companhia americana envia o equipamento e o parceiro brasileiro se compromete a pagar em 60 dias, com uma taxa de juros anual de 8%. O financiamento representa uma fonte que beneficia o fluxo de caixa da empresa.